

EAPN Portugal/ Rede Europeia Anti Pobreza
Observatório de luta contra a Pobreza
na cidade de Lisboa

Relatório de Atividades

2021

Índice

Introdução.....	3
A. Atividades de sistema.....	5
1.Recolha, atualização, tratamento e análise estatística de dados (nível nacional, regional, concelho e freguesias de Lisboa) com vista à alimentação do Retrato de Lisboa.....	5
2.Parcerias/Cooperação institucional	6
3.Comunicação externa/Divulgação	6
3.1. Dinamização da página <i>WEB</i>	7
3.2. Dinamização da página do <i>Facebook, Twitter e LinkedIn</i>	7
3.3. Infografias.....	8
B. Atividades de sensibilização/reflexão	11
1.Conversas com as Freguesias	11
2.RE-FLECTERE	11
C. Atividades de investigação-ação	12
1. Estratégia Local Integrada de Combate à Pobreza na Cidade de Lisboa - <i>Uma abordagem experimental micro-territorializada</i>	12
2. Impactos da Reorganização Administrativa na Cidade de Lisboa no combate à pobreza: das mudanças legislativas às práticas – reflexões e provocações.....	16
3. Referencial Estratégico.....	17
4. Barómetro – fase IV.....	18
Notas finais	19
Anexo - Listagem de indicadores disponíveis no site.....	20

Introdução

O Plano de Ação do OLCPL para o ano de 2021 previa três tipos de atividades:

- As atividades de sistema, que correspondem a um conjunto de atividades inerentes à identidade do OLCPL e que consistem na manutenção da recolha e sistematização de dados e na cooperação institucional;
- Atividades de divulgação e sensibilização; e
- Atividades de investigação-ação que procuram promover a reflexão e a participação dos agentes da cidade na promoção da coesão social na cidade de Lisboa.

O trabalho desenvolvido pelo Observatório ao longo de 2021 foi marcado por alguns constrangimentos decorrentes do contexto de pandemia que continuamos a viver, o que condicionou a sua atividade, mas que a equipa procurou contornar, na medida do possível. Neste sentido, ao longo de todo o ano investiu-se nas atividades consideradas de sistema, como seja a atualização da base de dados de indicadores e sua disponibilização no website, a pesquisa e solicitação de novos indicadores a novas fontes, bem como, a gestão da comunicação e a gestão da relação com os parceiros. Foram produzidas e divulgadas infografias, uma que apresenta os resultados do referencial estratégico- atualizado a 2019, de modo a chegar a um público mais vasto e outra que procura dar visibilidade e refletir sobre impacto da pandemia nas prestações sociais e como estas responderam às necessidades emergentes do contexto.

Por outro lado, para alcançar o objetivo de criar condições no concelho para a definição de uma Estratégia local integrada de combate à pobreza na cidade de Lisboa, concebeu-se um exercício de reflexão micro territorializado que permitiu colocar a descoberto processos e mecanismos que cirurgicamente intervencionados possam contribuir para uma realidade social mais coesa. O propósito era reduzir a escala ao nível da freguesia, neste caso aplicada à freguesia de Marvila, para poder avançar futuramente de forma mais fundamentada e apoiada em processos participados e participativos que integram todo o território municipal.

Foi igualmente dada continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito da integração do Grupo de Trabalho de Monitorização e Avaliação, no âmbito do Grupo de Implementação, Monitorização e Avaliação da Estratégia para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo e no Grupo de Trabalho para o Diagnóstico social, no âmbito da Rede Social.

A exposição fotográfica REFLECTERE voltou a estar patente ao público, desta vez nas instalações da Rede DLBC.

A. Atividades de sistema

1. Recolha, atualização, tratamento e análise estatística de dados (nível nacional, regional, concelho e freguesias de Lisboa) com vista à alimentação do Retrato de Lisboa

O sítio Retrato de Lisboa/Lisboa em Números, disponível na página web do Observatório, tem a finalidade de ser um portal de referência no que diz respeito a informação quantitativa relativa à cidade de Lisboa, disponibilizando igualmente dados relativos a outras áreas geográficas, nomeadamente a Área Metropolitana, a Grande Lisboa, o Distrito e também Portugal, de modo a permitir efetuar uma análise territorial comparativa e evolutiva. Ao disponibilizar de forma livre o maior número de indicadores sobre diversas dimensões, com uma série cronológica suficientemente ampla, pretende disponibilizar conhecimento a todos os que pretendem saber mais sobre a cidade, universalizando e democratizando o acesso ao conhecimento.

A recolha, sistematização e disponibilização de dados relativos ao concelho de Lisboa, AML e Portugal tem permitido a colaboração do Observatório noutros fóruns importantes para o combate à pobreza, dos quais se destaca a integração do Grupo de Trabalho para o Diagnóstico social da Rede Social de Lisboa, a integração do Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação da ENIPSSA e a participação no Fórum Freguesias 2030 promovido pela ANAFRE em dezembro de 2021.

Neste sentido, no que diz respeito aos indicadores já presentes nas bases de dados do Retrato de Lisboa/Lisboa em números, foi feita a atualização anual e/ou trimestral do vasto conjunto de indicadores de que dispomos nas áreas da População, Educação, Habitação, Mercado de trabalho, Proteção social, Acesso a bens e serviços e Emergência social (ver listagem de indicadores nos quadros em anexo).

2. Parcerias/Cooperação institucional

A relação institucional, formal ou informal, com demais entidades está na génese do OLCPL e da entidade que o promove, sendo fulcral para a concretização da sua missão.

Nesse sentido, em 2021, deu-se continuidade as parcerias formais existentes, nomeadamente, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Montepio e Câmara Municipal de Lisboa.

No âmbito deste trabalho de cooperação institucional, o OLCPL está presente em outros fóruns e estruturas, nomeadamente:

Integra o Grupo de Trabalho para o Diagnóstico Social de Lisboa no âmbito da Rede social de Lisboa, participando nas reuniões regulares deste grupo e co-produzindo análises e documentos, como a atualização do Diagnóstico social da cidade de Lisboa, 2018 e participando em encontros da Rede social para discutir a realidade social do concelho;

Coordena o Grupo de Trabalho para a monitorização e avaliação da ENIPSSA, Estratégia para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023, GT que é responsável pela monitorização do fenómeno em Portugal continental e que em 2021 se consubstanciou no lançamento anual de um inquérito por questionário on-line aos CLAS e NPISA, recolha, validação e análise da informação recolhida; realização de encontros regionais para partilha e reflexão sobre o conceito de Pessoa em situação de sem abrigo e partilha de resultados; e elaboração de uma proposta de Guião para um Subsistema de alerta de risco de situações de sem-abrigo; e

Participação em eventos de discussão e reflexão sobre a realidade social da cidade de Lisboa promovidos por outras organizações, como o Fórum Freguesias 2030, no painel sobre ação social, organizado pela ANAFRE; no Encontro de reflexão sobre a realidade social da cidade, organizado pelo Grupo de Trabalho de Economia Social da CML; e no debate sobre as Desigualdades, Desemprego e Pobreza em tempos de COVID-19 na cidade de Lisboa, organizado pela CML.

3. Comunicação externa/Divulgação

A comunicação externa do OLCPL passa pelos instrumentos digitais criados, nomeadamente, website, e a presença nas redes sociais *Facebook*, *Twitter* e *LinkedIn*.

3.1. Dinamização da página WEB

A dinamização da página *web* do OLCPL consiste na gestão do *back-office* permitindo a alimentação com conteúdos novos e atuais, sejam eles relativos à atividade do OLCPL, através da disponibilização de indicadores relativos a atualizações temporais ou novos dados presentes no separador Retrato de Lisboa/Lisboa em números e outros produtos realizados pelo Observatório, bem como informação/documentos que estão na ordem do dia, quer de âmbito local, nacional ou europeu, permitindo a quem visualiza o acesso a matérias relevantes na área da pobreza e exclusão social.

3.2. Dinamização da página do Facebook, Twitter e LinkedIn

A presença do OLCPL nas redes sociais passa pela dinamização da sua página de *Facebook* e *Twitter e LinkedIn*, onde partilha com os seus seguidores um conjunto de informação de relevância, quer relativa à atividade do OLCPL, divulgando os seus produtos, quer pela inserção de conteúdos relacionados com assuntos sociais pertinentes na e para a cidade de Lisboa, bem como, temas transversais e com impacto tendo em vista a sensibilização e a desmistificação de preconceitos. Além disso, notícias relevantes e de impacto nas atividades do Observatório também são partilhadas nas redes sociais.

A página do Facebook do OLCPL encontra-se consolidada, com um crescimento orgânico pequeno, mas constante. Dessa forma, a estratégia em 2021 foi apostar no crescimento das páginas do Twitter e do LinkedIn para que estas redes alcancem visibilidade e engajamento tal qual o Facebook.

Em 2021 a página de *facebook* do OLCPL tinha:



2.768 gostam disso, contra 2.695 em 2020, um aumento de 3% em um ano.



2.919 seguidores contra 2.736 ao final de 2020, um acréscimo de 7% em um ano.

Em 2021, a página do twitter do OLCPL ganhou 38 novos seguidores, totalizando 115 seguidores contra 77 em 2020, um expressivo aumento de 49%.

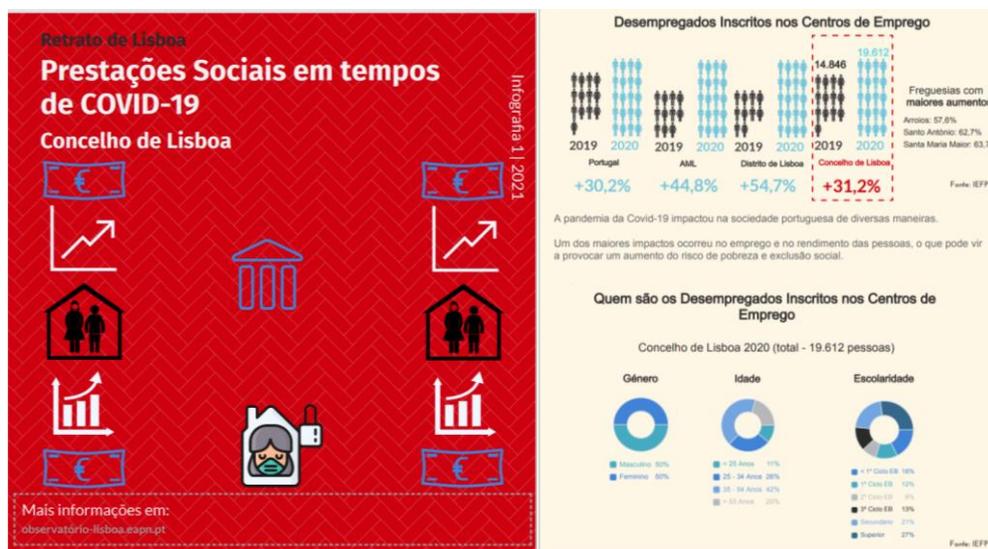
Já a página no LinkedIn, criada em janeiro de 2021, ao final do ano já possui 90 seguidores, com um crescimento médio de 8 novos seguidores por mês.

3.3. Infografias

Com vista a cumprir a finalidade de promoção e divulgação de conhecimento sobre a realidade social da cidade de Lisboa, e de forma a fomentar um debate informado, em 2021 foram lançadas duas infografias que podem ser consultadas em <https://observatorio-lisboa.eapn.pt/infografias/>.

Tendo em conta o contexto de Pandemia que o mundo vive desde o 1º trimestre de 2020, importa acompanhar de que forma se tem tentado compensar as consequências económicas deste momento histórico, neste sentido a primeira infografia de 2021 recaiu sobre os seus as prestações sociais regulares e extraordinárias de compensação da perda de rendimentos de empresas e trabalhadores – *Prestações sociais em tempos de COVID – 19*, onde se procurou compilar a evolução das Prestações Sociais no Concelho de Lisboa em 2020. Esta infografia que pode ser consultada em <https://observatorio-lisboa.eapn.pt/infografias/>.

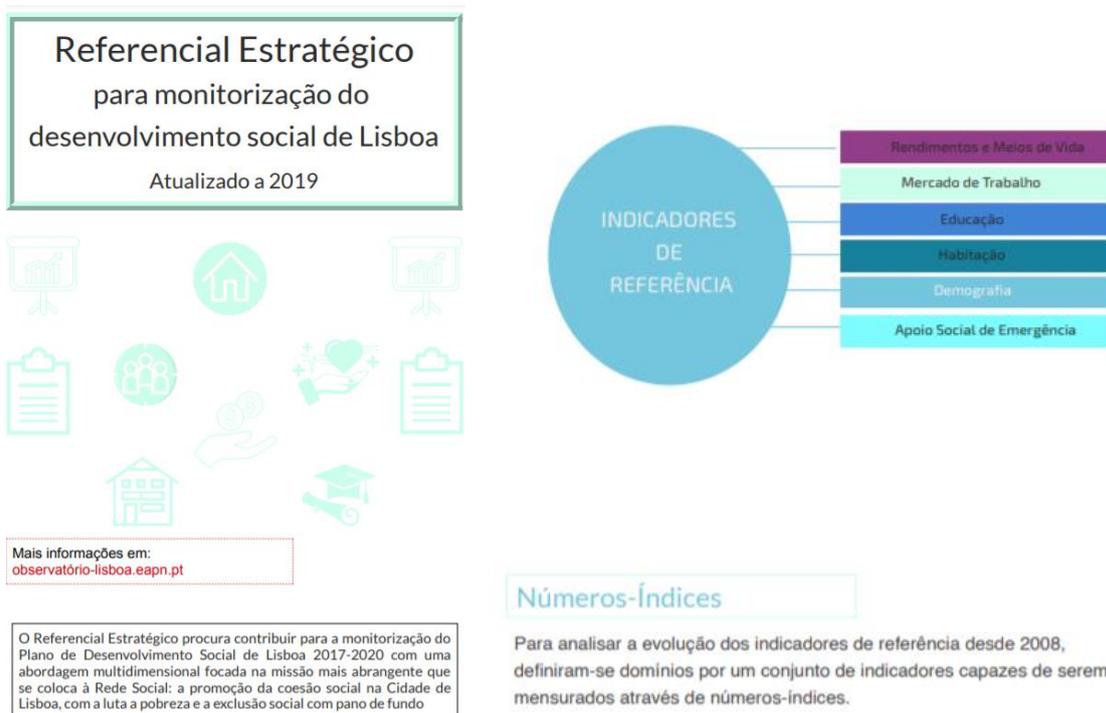
Imagem 1. Infografia 1 | 2021



A segunda infografia produzida em 2021 procura fazer chegar a mais pessoas os resultados do Referencial Estratégico, atualizado a 2019, um instrumento procura contribuir para a monitorização do Plano de Desenvolvimento Social de Lisboa 2017-2020 com uma abordagem multidimensional focada na missão mais abrangente que se coloca à Rede Social: a promoção da coesão social na Cidade de Lisboa, com a luta a pobreza e a exclusão social com pano de fundo.

Esta Infografia apenas resume o trabalho completo elaborado ao longo dos últimos anos que pode ser visto aqui <https://observatorio-lisboa.eapn.pt/documentos/estudos-e-projectos/>.

Imagem 2. Infografia 2 | 2021



Como forma de melhorar a divulgação desta informação, as infografias assumem um lugar de destaque no website do Observatório (<https://observatorio-lisboa.eapn.pt/infografias/>), para além do seu envio através de email para a lista de contactos digitais do Observatório.

B. Atividades de sensibilização/reflexão

1. Conversas com as Freguesias

A concretização desta atividade foi possível através duas duas vias: por um lado foi possível dar a conhecer o Observatório, o seu trabalho e as suas potencialidades junto das freguesias do concelho, através da participação no Fórum das freguesias 2030, onde integramos o painel Ação social; e, por outro, de uma forma mais personalizada junto da freguesia de Marvila, no âmbito da promoção da definição de uma Estratégia Local integrada de Combate à Pobreza em Lisboa (ponto C.1 deste relatório). Estima-se que esse trabalho terá continuidade em 2022, junto da mesma freguesia, bem como junto de outra freguesia onde será replicado a mesma abordagem desenvolvida em Marvila.

Esta divulgação e partilha de informação permite aproximar o OLCPL do território e cumprir três propósitos:

- Divulgar e sensibilizar o poder local para uma participação ativa na definição de uma Estratégia Local Integrada de Combate à Pobreza em Lisboa, dando cumprimentos aos eixos definidos no Roteiro;

- Dar a conhecer o OLCPL, a sua missão, objetivos e atividades, sensibilizando para a importância de colaborarem com esta iniciativa e demonstrando como este pode contribuir para o conhecimento e reflexão sobre os territórios e as suas problemáticas; e

- Recolher informação que permita avançar numa reflexão em torno da reorganização administrativa da cidade de Lisboa, referida mais à frente.

2. RE-FLECTERE

Não estando programado expressamente para o ano de 2021 atividades de disseminação do projeto RE-FLECTERE, através da divulgação dos seus produtos, nomeadamente, das fotografias e do livro, foi possível manter vivo este projeto, não só por iniciativa do

Observatório, mas também por solicitação externa, o que vem demonstrar o reconhecimento da pertinência da iniciativa.

Tendo presente que este projeto tem o papel de consciencialização, desmistificação e reflexão sobre as situações de maior fragilidade social através da desconstrução de preconceitos e mitos associados aos fenómenos da pobreza e exclusão social usando, para tal, o instrumento da fotografia, ao longo do ano surgiu uma oportunidade de divulgação:

- exposição patente nas instalações da Rede DLBC, no âmbito da inauguração do espaço daquela estrutura, no bairro Padre Cruz.

C. Atividades de investigação-ação

1. Estratégia Local Integrada de Combate à Pobreza na Cidade de Lisboa

Estratégia local integrada de combate à pobreza | Uma abordagem experimental micro-territorializada

Desde 2018 que o OLCPL tem vindo a dinamizar atividades com vista a implementação de uma Estratégia Local Integrada de Combate à Pobreza em Lisboa, iniciativa realizada em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e envolvendo os restantes parceiros e organizações da cidade de Lisboa, incluindo os seus cidadãos. Propósito que deu já lugar à elaboração de um roteiro para a sua definição¹.

No sentido de dar continuidade a este propósito, tendo em conta a complexidade que o desafio de dinamizar o processo de definição e implementação de uma Estratégia Integrada de Combate à Pobreza comporta, promoveu-se um exercício experimental de reflexão que, reduzindo a escala territorial ao nível da freguesia, aprofundasse o conhecimento concreto da realidade social ao nível das dinâmicas, interações e causalidades da pobreza e vulnerabilidade, tendo consciência da crescente complexidade das suas demonstrações concretas. Esta opção decorre

¹ Documento disponível no site do OLCPL https://observatorio-lisboa.eapn.pt/ficheiro/Roteiro_Estrat%C3%A9gia-Local-Integrada-de-Combate-%C3%A0-Pobreza-em-Lisboa.pdf.

da importância de se aprofundar o conhecimento sobre os problemas territoriais, tendo presente de que é esse conhecimento que permitirá identificar o tipo de mudança do qual depende a resolução do problema.

Por sua vez, o conhecimento obtido neste processo permite apontar pistas para um modelo de governança que estimule uma maior coerência, convergência e complementaridade da ação, através de: uma integração territorial e institucional, assente numa coordenação de políticas e a cooperação entre atores; e de uma integração operacional, no sentido de articulação multinível - nacional, regional e local, com vista à concretização de respostas úteis e eficientes. Ou seja, um modelo com uma estrutura *bottom-up*, horizontal e colaborativo, adaptado às circunstâncias e exigências atuais e que envolva os atores considerados relevantes para este processo, como se definiu no Roteiro.

Em síntese, este exercício tinha por objetivos:

1. Aprofundar o conhecimento sobre os elementos-chave e as relações de interação que permitam compreender as dinâmicas estruturais que beneficiam ou bloqueiam o desenvolvimento do território;
2. Apontar pistas para um modelo de governação integrado que delinieie propostas de intervenção adequadas ao conhecimento alcançado.

Para a escolha da freguesia onde se levaria a cabo este projeto, foram analisados um conjunto de indicadores cobrindo cinco dimensões. Estas dimensões e respetivos indicadores foram selecionados tendo em consideração duas ordens de fatores: as dimensões consideradas fulcrais na avaliação dos processos de inclusão social e que constituem base essencial para a promoção de uma cidadania plena, e as dimensões e indicadores que se encontram contempladas nos indicadores no domínio da pobreza e exclusão social utilizados na União Europeia combinado com a existência de dados desagregados ao nível da freguesia.

Selecionada a informação que retrata a vulnerabilidade das condições socioeconómicas das freguesias, procedeu-se à apreciação do comportamento de cada freguesia perante cada indicador. Numa primeira fase foram identificadas as três freguesias que registavam os valores mais elevados em cada indicador e numa segunda fase foi identificada a freguesia que emergia mais vezes nos três primeiros lugares identificados no passo anterior. No conjunto de 24 indicadores distribuídos por 5 dimensões – Demografia, Habitação, Emprego/Desemprego,

Prestações sociais e Apoios sociais de emergência – a freguesia de Marvila registou os números mais elevados em 13 indicadores, cuja listagem se apresenta de seguida.

Lista de indicadores em que a freguesia de Marvila se encontra no Top3

Demografia

- Nº de pessoas residentes
- % de população com mais de 65 anos no total do concelho

Habitação

- Nº de fogos de habitação municipal geridos pela GEBALIS
- Estimativa da população residente em habitação municipal
- % de pop. Residente em habitação municipal face à pop residente

Emprego/desemprego

- % de desempregados inscritos nos CE (IEFP) face ao total do concelho

Prestações sociais

- % de beneficiários com processamento de RSI (ISS) face ao total do concelho
- % de beneficiários de prestações de desemprego (ISS) face ao total do concelho
- % de beneficiários de CSI (ISS) face ao total do concelho
- % de Titulares de abono de família (ISS) face à população entre os 0 e os 24 anos na freguesia

Apoio social de emergência

- Famílias e Pessoas Apoiadas pelo Banco Alimentar com Cabazes, no concelho de Lisboa (BAL)
- Nº de pedidos de apoio direto ao BAL (BAL)
- Taxa de variação do nº de pedidos de apoio direto ao BAL (2019-2020)

Escolhida a freguesia de Marvila, pretendia-se provocar uma reflexão capaz de aprofundar o conhecimento concreto da realidade social ao nível das dinâmicas, interações e causalidades da pobreza e vulnerabilidade na freguesia de Marvila e que assenta na seguinte questão de partida:

- Quais as condições de superação da situação de pobreza e vulnerabilidade de quem vive na Freguesia de Marvila?

Para tal, optou-se por uma abordagem metodológica de carácter qualitativo, que permitisse a recolha, partilha e reflexão de informação juntos dos diversos atores que contribuam para um conhecimento profundado da realidade social da freguesia. Esta abordagem foi concretizada através da realização de:

- Entrevistas exploratórias com pessoas da comunidade com uma posição estratégica detentores de informação privilegiada, que conseguem acompanhar diariamente a realidade dos moradores (realizadas 4 entrevistas);
- Focus group com o executivo da junta de freguesia; e
- Focus group com a Comissão social de freguesia.

Estes encontros permitiram obter informação a dois níveis. Por um lado, possibilitaram a identificação e o aprofundamento das reais causas dos problemas, os motivos da sua persistência, o nível de adequação das respostas existentes e as soluções apontadas; e algumas pistas para o desenho de um modelo de governança de uma estratégia local integrada de combate à pobreza. Importa ter presente e reforçar o carácter estrutural dos problemas pelo que a ação proposta tem sempre de ter em conta os diferentes níveis de competências a convocar e que a necessária resposta local não poderá ser responsabilidade exclusivamente local, prevendo uma articulação concertada das competências locais, regionais e nacionais, com vista a uma mudança estrutural dos contextos.

Por outro lado, este exercício compreensivo permitiu também testar a abordagem metodológica prevendo-se, por um lado o ajuste a uma nova freguesia e por outro a continuidade da reflexão na freguesia de Marvila, caminhando para a maturação do trabalho desenvolvido.

Esta recolha de informação deu lugar à produção de um documento que atempadamente se será colocado à discussão com a Freguesia, procurando conjuntamente planear os próximos passos.

2. Impactos da Reorganização Administrativa na Cidade de Lisboa no combate à pobreza: das mudanças legislativas às práticas – reflexões e provocações

O OLCPL, no ano 2011, acompanhando o debate em curso sobre a reorganização administrativa do concelho de Lisboa que previa a redução de 53 para 24 freguesias e respetiva transferência de competências, promoveu uma discussão que incidia sobre o impacto desta reforma no combate à pobreza e, mais especificamente, ao nível da reorganização das respostas sociais existentes.

A implementação desta reorganização territorial em 2012² foi seguida, em 2018, de uma nova fase de transferência de competências para as autarquias³, desta feita a nível nacional com implementação nos anos seguintes.

Perante esta progressiva mudança de paradigma rumo à descentralização e autonomia do poder local, importa voltar a esta reflexão de modo a analisar e compreender as alterações ocorridas, nomeadamente, os efeitos que estas produziram no combate à pobreza, salientando os aspetos positivos e/ou as limitações existentes quer ao nível da governação, quer da implementação de políticas públicas locais.

A este respeito importa explorar o papel da rede social neste processo, tendo em conta que a Rede social se assume *“como um modelo de organização e de trabalho em parceria que traz uma maior eficácia e eficiência nas respostas sociais e rapidez na resolução dos problemas concretos dos cidadãos e das famílias.”* (DL nº 115/2006 de 14 de junho)

Tendo em conta o alargamento temático desta atividade, esta foi iniciada em 2021, prevendo-se dar-lhe continuidade ao longo de 2022, através da realização de um conjunto de momentos de reflexão, para a auscultação de diferentes intervenientes do território. Neste sentido, prepara-se a dinamização de 11 encontros com a seguinte distribuição:

- um focus group com a tri-partida (CML, SCML e ISS) da Rede Social de Lisboa;

² Lei n.º 56/2012, de 8 de novembro - Reorganização administrativa de Lisboa.

³ Lei nº 50/2018, de 16 de agosto: Lei-quadro da transferência de competências para as autarquias locais e entidades intermunicipais.

- cinco focus group com o poder executivo das 24 juntas de freguesia organizado por territórios - Norte, Oriental, Centro, Ocidental e Centro Histórico⁴;
- cinco focus group com os núcleos executivos das 24 Comissões Sociais de Freguesia, organizado por territórios - Norte, Oriental, Centro, Ocidental e Centro Histórico.

Esta metodologia assenta na premissa de que este processo só pode beneficiar de abordagens multidisciplinares de construção de conhecimento, envolvendo o poder local, a sociedade civil e outros atores públicos e privados.

3. Referencial Estratégico

O Referencial Estratégico de Lisboa tem a finalidade de monitorizar a evolução de um conjunto de indicadores pertencentes a diversas dimensões consideradas mundialmente como essenciais para a coesão sociais, tais como, Educação, Habitação, Saúde e Rendimento.

Com este intuito, através de uma série cronológica longa de dados, é possível monitorizar o desenvolvimento social de Lisboa. Foi este o desafio assumido pelo OLCPL em 2013, aquando da vigência do Plano de Desenvolvimento Social 2013 da Rede Social de Lisboa, tendo resultado na elaboração e disponibilização de três relatórios com informação atualizada ao momento.

No entanto, e concluído o período de vigência deste plano, foi considerado pertinente pelo Conselho Local de Ação Social de Lisboa, adotar este instrumento de monitorização da coesão social da cidade no atual Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020. Como tal, e de modo a concretizar a sua missão de conhecimento da realidade socioeconómica da cidade de Lisboa, através da adoção de metodologias e construção de instrumentos que permitam apoiar a tomada de decisões estratégicas e a adoção de medidas concretas destinadas à inclusão social, o OLCPL deu continuidade a este trabalho, atualizando este documento a 2019 que se encontra

⁴ Zona Norte: Freguesias de Santa Clara, Lumiar, Benfica, Carnide e São Domingos de Benfica; Zona Oriental: Freguesia do Beato, Marvila, Olivais e Parque das Nações; Zona Centro: freguesia de Alvalade, Areeiro, Arroios, Avenidas Novas, Campolide e Santo António; Zona Ocidental: freguesia da Ajuda, Alcântara e Belém; Zona Centro histórico: Freguesia de Santa Maria Maior, Campo de Ourique, Estrela, Misericórdia, São Vicente de Fora e Penha de França.

disponível no site do Observatório em <https://observatorio-lisboa.eapn.pt/lisboa-em-analise/referencial-estrategico/>.

4. Barómetro – fase IV

O “Barómetro de pessoas que se encontram em situação vulnerável no concelho de Lisboa”, realizado em parceria com o centro de estudos DINAMIA’CET-ISCTE-IUL nas primeiras três edições, um estudo inovador, não apenas para a cidade, mas também para a comunidade científica, utiliza a metodologia longitudinal qualitativa de modo a compreender as dinâmicas da pobreza.

Seguir o percurso de vida das mesmas pessoas ao longo dos anos, permitindo o acompanhamento da sua situação ao longo do tempo e captar a forma como avaliam a sua situação, o seu próprio percurso e perspetivas futuras, bem como as políticas, medidas e processos em que estão envolvidos e respetivos resultados, é a grande finalidade desta investigação.

Para tal foi constituído um painel de 80 pessoas em situação de vulnerabilidade social, residentes na cidade de Lisboa, que se pretendiam acompanhar ao longo de quatro momentos, tendo o primeiro sido realizado em 2011. Em 2014 procedeu-se à segunda fase e em 2017 à terceira, dando assim seguimento ao calendário previsto. Os resultados destes três estudos foram publicados em livros, o primeiro, denominado “A Cidade Incerta”, o segundo “Evolução na Continuidade” e o terceiro “Trânsito condicionado”, cujos lançamentos obtiveram considerável repercussão mediática bem como manifestação de interesse por parte dos diferentes atores sociais e comunidade de investigadores (nacionais e estrangeiros).

Em 2020 foi adjudicada a realização do estudo, dando-se início ao projeto. Prevê-se a apresentação e divulgação dos resultados no início de 2022.

A conclusão deste estudo com a quarta fase vem reforçar este produto como um instrumento de grande relevância para a compreensão das causas da pobreza, demonstrando a sua utilidade não só para a cidade de Lisboa, como também para o conhecimento geral desta temática.

Notas finais

Em 2021, apesar da conjuntura histórica que vivemos, as atividades previstas foram concretizadas, nomeadamente o Retrato de Lisboa (atualização de dados e Infografias), o Referencial Estratégico atualizado a 2019 e o Exercício exploratório na freguesia de Marvila, com vista à definição de uma Estratégia Local Integrada de Combate à Pobreza em Lisboa.

Contudo, importa dar continuidade ao trabalho desenvolvido, sejam, por um lado, as atividades de recolha e sistematização de dados, e por outro, a importância de continuar a reflexão sobre a realidade social, discutindo o impacto da reforma administrativa e a transferência de competências em curso no combate à pobreza, bem como, criando as condições para a operacionalização de um processo pró-ativo de co-produção de uma Estratégia de combate à pobreza na cidade, sob pena do trabalho iniciado não ser aproveitado em prol da coesão social e do combate à pobreza.

Anexo

Listagem de indicadores disponíveis no site

POPULAÇÃO	
Indicador	Fonte
Número de pessoas residentes, sexo e escalão etário (53 Freguesias)	INE, Censos
Número de pessoas residentes, género e escalão etário (24 Freguesias)	
Número de pessoas residentes, género e local de residência	
Número de pessoas estrangeiras residentes, nacionalidade (país), condição e género	
Número de famílias por local de residência	
Núcleos familiares e filhos por local de residência	
Número de famílias clássicas por local de residência e dimensão	
Dimensão média das famílias clássicas por local de residência	
Proporção de famílias clássicas unipessoais de pessoas por local de residência, 2011	
Proporção de famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade por local de residência	
Número de famílias monoparentais por local de residência, 2011	
Proporção de núcleos familiares monoparentais por local de residência	
Número de famílias institucionais por local de residência	
Núcleos familiares segundo a presença de filhos	CML
Índice de Dependência de Jovens	INE, Censos
Índice de Dependência de Idosos	
Índice de Dependência Total	
Índice de Envelhecimento	
Índice de Sustentabilidade Potencial	
Índice de Longevidade	
Índice de Renovação da População em Idade Ativa	

EDUCAÇÃO	
Indicador	Fonte
População residente (N.º) por Local de residência, Sexo e Nível de Escolaridade mais Elevado Completo	INE
População residente (N.º) por Local de residência e Qualificação académica	

Estabelecimentos de ensino		
Número de Estabelecimentos de Educação/Ensino (Pré-Escolar; Ensino Básico - por ciclo -, Ensino Secundário)	GEPE, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, Ministério da Educação; INE, Anuários Estatísticos Região Lisboa; Direção Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência, Ministério da Educação	
Número de Estabelecimentos de Educação/Ensino (Pré-Escolar; Ensino Básico - por ciclo -, Ensino Secundário) - Natureza Institucional Pública		
Número de Estabelecimentos de Educação/Ensino (Pré-Escolar; Ensino Básico - por ciclo -, Ensino Secundário) - Natureza Institucional Privada		
Número de Estabelecimentos de Educação/Ensino (Pré-Escolar; Ensino Básico - por ciclo -, Ensino Secundário) - Natureza Institucional Privada Dependente Estado		
Número de Estabelecimentos de Educação/Ensino (Pré-Escolar; Ensino Básico - por ciclo -, Ensino Secundário) - Natureza Institucional Privada Independente Estado		
Número de Estabelecimentos de Ensino Superior		
Número de Estabelecimentos de Ensino Superior - Natureza Institucional Pública e Natureza Institucional Privada		
Número de Alunos Matriculados		
Número de Alunos Matriculados (Pré-Escolar; Ensino Básico - por ciclo -, Ensino Secundário) - Público e Privado		
Número de Alunos Matriculados Tipo de Ensino (Pré-Escolar; Ensino Básico - por ciclo -, Ensino Secundário)		
Taxas		
Taxa Bruta de Escolarização (Pré-Escolar, Ensino Básico)	Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEst)	
Taxa Real de Escolarização (Pré-Escolar, Ensino Básico, Secundário)		
Taxa de Retenção e Desistência (Ensino Básico por ciclo, Secundário)		
Taxa de Analfabetismo por Local de Residência		
Taxa de abandono escolar		
Taxa de sucesso por agrupamento escolar e nível de ensino		
Crianças inscritas na Educação Pré-escolar		CML/Divisão Educação
Crianças inscritas na Educação Pré-escolar com apoio social escolar		
Alunos matriculados no 1.º Ciclo do ensino básico		
Alunos matriculados no 1.º Ciclo do ensino básico com apoio social escolar (ASE)		

HABITAÇÃO	
Indicador	Fonte
Alojamentos	
Total de Alojamentos - 1981-2011	INE
Alojamentos Familiares (N.º) por Localização Geográfica e Forma de Ocupação	

Nº Alojamentos Familiares Clássicos de Residência Habitual, Arrendados ou Subarrendados, Segundo o Escalão Etário do Representante da Família Clássica Principal	
Distribuição Percentual - Escalão Etário do Representante da Família	
Nº Alojamentos Familiares Clássicos de Residência Habitual, Arrendados ou Subarrendados, Segundo a Entidade Proprietária	
Alojamentos Familiares Clássicos de Residência Habitual, Arrendados ou Subarrendados, Segundo a Dimensão da Família Clássica Principal	
Alojamentos Familiares Clássicos de Residência Habitual, Arrendados ou Subarrendados, Segundo o Escalão do Valor de Renda	
Alojamentos Familiares Clássicos de Residência Habitual Arrendados ou subarrendados, Segundo a Época do Contrato	
Alojamentos Clássicos de Residência Habitual, Não Ocupados pelo Proprietário, Segundo o Tipo de Contrato – 2001	
Tipo de Alojamentos por Freguesia do Concelho de Lisboa - 2011	
Época do Contrato – 2001	
Época do Contrato (%) – 2001	
Entidade Proprietária – 2001	
Entidade Proprietária (%) – 2001	
Alojamentos Familiares de Residência Habitual (N.º) por Localização Geográfica (à data dos Censos 2011) e Existência de Água Canalizada	
Edifícios	
Nº de Edifícios e Tipo de Utilização	
Nº de Edifícios e Tipo de Utilização por Freguesia do Concelho de Lisboa 1981-2011	
Idade Média dos Edifícios (Anos) por Localização Geográfica	
Índice de Envelhecimento (N.º) dos Edifícios por Localização Geográfica	
Levantamento do Parque Edificado Devoluto da Cidade de Lisboa	
Número de Edifícios com Alvará de Obras de Edificação Emitido para a Totalidade do edifício entre 2005 e 2010 e pago, por tipo de obra	
Número de Edifícios com Alvará de Obras de Edificação Emitido para uma ou mais Frações entre 2005 e 2010 e pago, por tipo de obra	
Áreas a Reabilitar 2011	
Programa Renda Convencionada	
Programa Renda Convencionada - Nº de edições	CML
Programa Renda Convencionada - Nº de frações em concurso	
Programa Renda Convencionada - Nº de candidaturas e Nº de candidatos	
Programa Renda Convencionada - Valor médio da renda do nº de atribuições das frações arrendadas	
Habitação Social	
Habitação Social por Município, 31/12/2009	INE
Habitação Social Lisboa - Antiguidade	Gebalis
Habitação Social Lisboa - Evolução dos Pedidos de Atribuição de Habitação Municipal	
Habitação Social Lisboa - Distribuição dos Candidatos Segundo o Género	
Habitação Social - Distribuição dos Candidatos Segundo o Escalão Etário	
Habitação Social - Distribuição dos Candidatos Segundo Estado Civil	

Habitação Social - Distribuição dos Candidatos Segundo Nacionalidade	
Número de Pedidos de Habitação Municipal	CML
Número de Candidaturas Classificadas	
Nº de reduções de renda solicitadas pelos moradores e o número das concedidas, por ano e desde 2008-oresente	Gebalis
Valor médio das rendas aplicadas por bairro, por ano, desde 2008-presente	
Nº de pedidos de transferência realizados	

MERCADO DE TRABALHO

Indicador	Fonte
Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa (€)	INE
Taxa de emprego por local de residência, género	
Taxa de emprego por local de residência, escalão etário	
Taxa de emprego por local de residência, escolaridade	
Desemprego	
Desempregados inscritos nos Centros de Emprego (género, idade, escolaridade)	IEFP
Desempregados de Longa Duração inscritos nos Centros de Emprego (género, idade, escolaridade)	
Desempregados à procura do 1º emprego inscritos nos Centros de Emprego (género, idade, escolaridade)	
Desempregados ocupados em ações de formação (género, idade, escolaridade)	
Desempregados indisponíveis para o trabalho devido a baixa médica (género, idade, escolaridade)	
Desempregados estrangeiros inscritos nos Centros de Emprego	
Despedimentos Coletivos	
Processos Iniciados por Dimensão das Empresas	DGERT
Processos Iniciados por Classificação da Atividade Económica	
Processos Iniciados por Fundamentação do Despedimento Coletivo	
Processos Concluídos por Dimensão das Empresas	
Processos Concluídos por Classificação da Atividade Económica	
Processos Concluídos por Fundamentação	

PROTEÇÃO SOCIAL

Indicador	Fonte
Prestações de Desemprego	
Beneficiários de prestações de desemprego (género, idade)	ISS, I.P.
Valor médio mensal processado de prestações de desemprego	
Beneficiários de subsídio de desemprego (género, idade)	
Valor médio mensal processado de subsídio de desemprego	
Beneficiários de subsídio social de desemprego (género, idade)	
Valor médio mensal processado de subsídio social de desemprego	

Beneficiários de subsídio social de desemprego subsequente (género, idade)	
Valor médio mensal processado de subsídio social de desemprego subsequente	
Beneficiários de prolongamento do subsídio social de desemprego (género, idade)	
Valor médio mensal processado de subsídio social de desemprego subsequente	
Rendimento Social de Inserção	
Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (género, idade)	ISS, I.P.
Valor médio mensal processado (beneficiário, agregado familiar)	
Agregados Familiares com Rendimento Social de Inserção	
Complemento Solidário para Idosos	
Beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (género, idade)	ISS, I.P.
Valor médio mensal processado do Complemento Solidário para Idosos	
Abono de Família	
Número de requerentes de Abono de Família para crianças e jovens	ISS, I.P.
Número de titulares de Abono de Família para crianças e jovens	
Pensionistas	
Número de Pensionistas - Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações	ISS, I.P.; Pordata
Número de Pensionistas da Segurança Social por Tipologia de Pensões	
Número de Reformados/Aposentados e Pensionistas - Caixa Geral de Aposentações	
Número de Pensionistas da Pensão Social	
Valor Anual do Regime da Pensão Social	
Valor Médio das Pensões da Segurança Social	

ACESSO A BENS E SERVIÇOS	
Indicador	Fonte
Número de pessoas com processo aberto no Gabinete de Apoio ao Sobre endividado da DECO (idade, escolaridade, estado civil, filhos a cargo, situação profissional, rendimento, despesas, taxa de esforço, causas de endividamento e estruturas das despesas)	DECO
Indicadores de consumo e cobrança	
Nº Faturas Consumos Água	EPAL
Avisos Corte Emitidos	
Nº avisos corte emitidos / Nº faturas emitidas	
Cortes Água emitidos	
Cortes Água emitidos / Nº avisos corte emitidos	
Cortes Água efetuados	
Cortes Água efetuados / Nº avisos corte emitidos	
Cartas de Rescisão Emitidas	
Nº Rescisões por débito	
Nº Rescisões por débito / Cartas de Rescisão Emitidas	
Nº Acordos Pagamento	

Nº Desdobramentos faturas sem acordo	
Desdobramentos de faturas < €40	
% Desdobramentos faturas < €40 / Nº Desdobramentos faturas sem acordo	
Nº clientes com Tarifa Social da Água	
Nº Clientes com Tarifa Familiar da Água	
Empréstimo concedido e vencido	
Empréstimos concedidos a famílias	Banco de Portugal
Crédito vencido dos empréstimos concedidos a famílias	
Rácio de crédito vencido do setor famílias	
Nº devedores do setor famílias	
% de devedores com crédito vencido do setor famílias	
Empréstimos concedidos a famílias - habitação	
Empréstimos concedidos a famílias - consumo e outros fins	
Empréstimos concedidos a famílias - c.o.f. - cartão de crédito	
Empréstimos concedidos a famílias - c.o.f. - crédito automóvel	
Empréstimos concedidos a famílias - c.o.f. - leasing mobiliário	
Empréstimos concedidos a famílias - c.o.f. - financ. à ativ. empresarial e créd. conta corrente	
Crédito vencido dos empréstimos a famílias - habitação	
Crédito vencido dos empréstimos a famílias - consumo e outros fins	
Crédito vencido dos empréstimos a famílias - c.o.f. - cartão de crédito	
Crédito vencido dos empréstimos a famílias - c.o.f. - crédito automóvel	
Crédito vencido dos empréstimos a famílias - c.o.f. - leasing mobiliário	
Crédito vencido dos empréstimos a famílias - c.o.f. - financ. à ativ. empresarial e créd. conta corrente	
Rácio de crédito vencido das famílias - habitação	
Rácio de crédito vencido das famílias - consumo e outros fins	
Rácio de crédito vencido das famílias - c.o.f. - cartão de crédito	
Rácio de crédito vencido das famílias - c.o.f. - crédito automóvel	
Rácio de crédito vencido das famílias - c.o.f. - leasing mobiliário	
Rácio de crédito vencido das famílias - c.o.f. - financ. à ativ. empresarial e créd. conta corrente	
Nº devedores do setor famílias - habitação	
Nº devedores do setor famílias - consumo e outros fins	
Nº devedores do setor famílias - c.o.f. - cartão de crédito	
Nº devedores do setor famílias - c.o.f. - crédito automóvel	
Nº devedores do setor famílias - c.o.f. - leasing mobiliário	
Nº devedores do setor famílias - c.o.f. - financ. à ativ. empresarial e créd. conta corrente	

APOIO DE EMERGÊNCIA	
Indicador	Fonte
População apoiada pelo Banco Alimentar de Lisboa	

Pessoas, famílias e instituições apoiadas pelo Banco Alimentar de Lisboa	Banco Alimentar de Lisboa	
Famílias e Pessoas Apoiadas pelo Banco Alimentar		
Nº de pedidos de apoio direto		
População apoiada pela Assistência Médica Internacional		
Nº de pessoas apoiadas pelos Equipamentos Sociais da AMI na Região da Grande Lisboa	AMI	
Nº de pedidos diretos (pessoas que procuraram os Equipamentos da AMI por iniciativa própria) - (Nº)		
Novos casos - Nº de pessoas apoiadas pelos Equipamentos Sociais da AMI na Região da Grande Lisboa (Nº)		
Nº de pedidos encaminhados por outras instituições (Nº)		
Novos casos - Nº de pedidos diretos (pessoas que procuraram os Equipamentos da AMI por iniciativa própria) (Nº)		
Novos casos - Pedidos encaminhados por outras instituições (Nº)		
Utilização de Serviços, por frequência e percentagem relativa ao total de cada ano		
Fundo de Emergência Social		
Fundo de Emergência Social - Agregados Familiares	CML	
Fundo de Emergência Social de Lisboa (FES) – Agregados Familiares		
Atendimento Social Santa Casa Misericórdia Lisboa		
Nº de Processos Abertos	SCML	
Nº Processos Familiares (distintos) com Atendimento		
N.º de Beneficiários com Cartão de Saúde SCML Ativo (válido)		
Atendimento Social de Emergência		
N.º de atendimentos		
N.º de processos abertos (utentes novos)		
N.º de processos movimentados (utentes atendidos) (a)		
Alojamento em pensões		
N.º de agregados familiares		
N.º de dormidas dos agregados familiares		
Infância e Juventude (crianças em risco no Atend. Soc. e Equipas de Apoio à Família)		
Equipas de Apoio à Família		
N.º de famílias sinalizadas/referenciadas		
N.º de crianças/jovens referenciados		
Atendimento Social		
N.º de famílias sinalizadas/referenciadas		
N.º de crianças/jovens referenciados		
Apoio a famílias (apoio alimentar):		
N.º de utentes (diferentes) com apoio alimentar (a)		
Centro de Apoio Social dos Anjos:		
N.º de utentes do refeitório (a)		
Vítimas de violência:		
N.º de utentes admitidos (em Acolhimento de Emergência)		

